**ÍNDICE DE ÓBITOS POR AIDS EM JOVENS NO BRASIL**

Sara de Alencar Parente1; Leandro Pires Silva Filho1; Carolina Braga Borges1; Melissa Carvalho Martins de Abreu1; Ferdinando Agostinho2; Karlla Kristinna Almeida Medeiros3; Maysa Resende Freitas1; Camila Botelho Miguel1,2; Wellington Francisco Rodrigues2

1Centro Universitário de Mineiros, Curso de Medicina, Mineiros, GO, Brasil.

2Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

3Universidade Católica de Brasília/UCB, Brasília, DF, Brasil.

**Introdução:** O controle medicamentoso da replicação viral do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), inibe a supressão observada da resposta imune adaptativa celular, o que permite o não desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e uma melhoria da qualidade de vida à indivíduos infectados pelo HIV. O aumento de notificações de contágio entre os jovens é um fato preocupante no Brasil, incluindo na região Centro-Oeste. **Objetivos:** Contudo o presente estudo objetivou avaliar a distribuição de mortalidade na região Centro-Oeste do Brasil, entre adolescentes e adultos jovens, bem como as novas notificações de infecção por HIV no país. **Métodos:** O acervo digital DataSUS do Ministério da Saúde foi consultado e tabuladas as mortalidades no período de 2007 a 2016 vinculadas ao CID-10 (B20 a B24, R75 e Z21), entre indivíduos de 15 a 19 e 20 a 29 anos. Já as notificações de infecção no Brasil, foram acessadas pelo Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais - Ministério da Saúde no período de 2011 a 2016. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel® e a análise estatística processada através do programa Instat e Prisma da GraphPad. **Resultados:** Após as análises, foram encontradas 361 mortes somente na região Centro-Oeste (na faixa etária analisada), destas 4% na faixa etária dos 15 aos 19 e 96% entre os 20 e 29 anos de idade. Não foram observadas correlações significativas entre os óbitos e o período avaliado (p>0,05). Por outro lado e de forma preocupante, uma correlação positiva (Spearman r = 0,98) e significativa (0,0008\*\*\*) foi observada em relação as notificações e o tempo. **Conclusão:** Juntos, os dados permitem demonstrar que a estabilidade de óbitos em decorrência de doenças associadas a infeção pelo HIV não reflete a diminuição das notificações de infecção, reportando para o controle da disseminação viral por tratamentos medicamentosos e uma eminente preocupação de colapso na saúde pública, pela oneração dos custos, aumento de novos casos de infecção pelo HIV e significativo aumento de mortes pela AIDS.

**Palavras-chave:** HIV, Centro-Oeste, Jovens.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica

**Fonte financiadora:** UFTM, UNIFIMES